

PRESSKIT

acti-
onfor
age

ÍNDICE

1. Apresentação geral
2. Action for Age 2
 - 2.1. Unidades de Ensino participantes
 - 2.2. Parceiros
 - 2.3. Statements
 - 2.4. Briefing
 - 2.5. Previsão
3. Comparativo Participantes
4. Equipa
5. Ficha Técnica

1. APRESENTAÇÃO GERAL

Conceito

O projecto Action for Age explora o papel do design face aos complexos desafios que nos coloca o fenómeno do envelhecimento generalizado da população. A queda da taxa de natalidade associada à subida da esperança média de vida está na origem desta tendência acentuada. À medida que a idade aumenta, as barreiras arquitectónicas, o medo, a falta de recursos e o enfraquecimento das redes sociais, contribuem para um agravamento das situações de isolamento e marginalização.

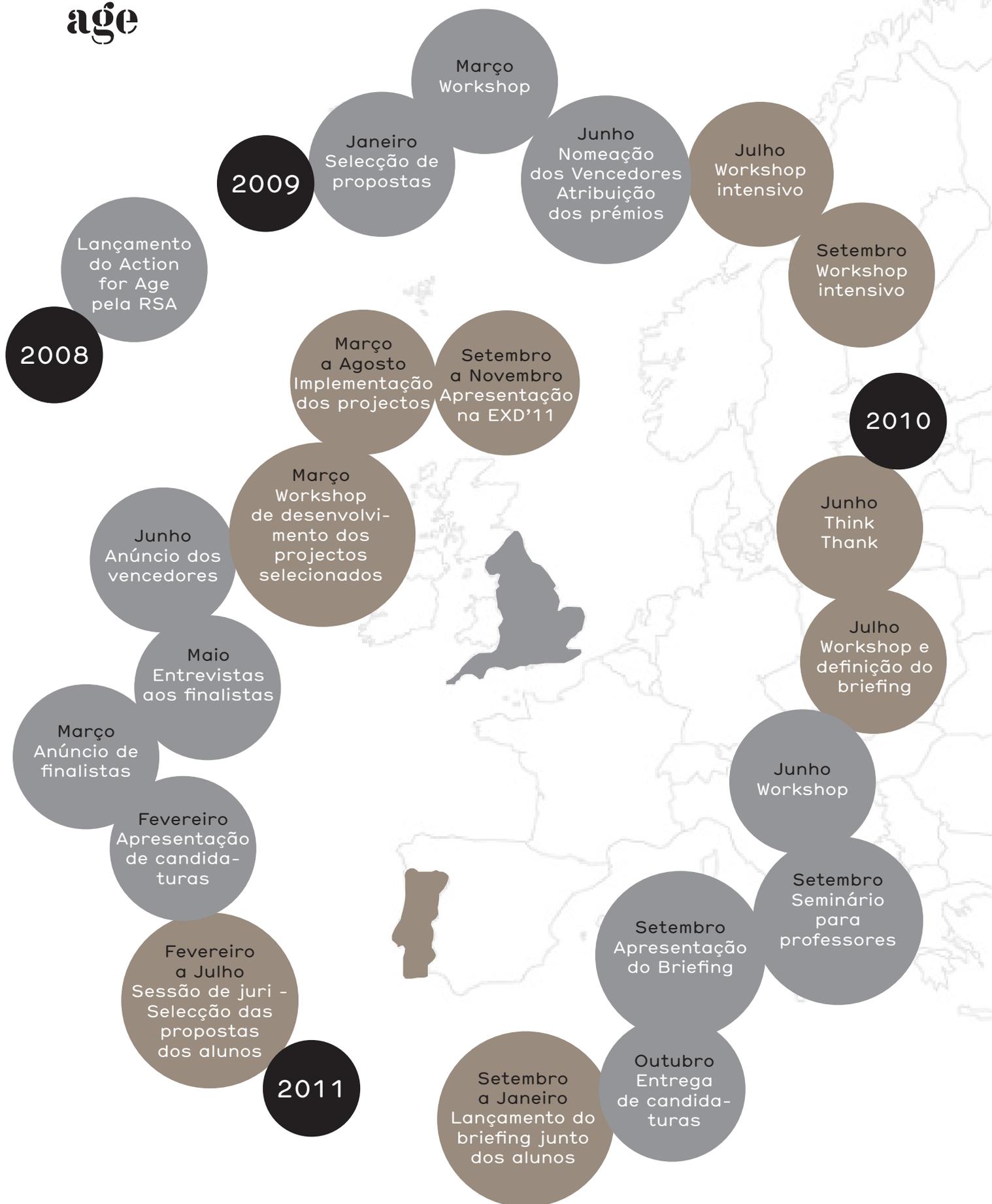
Em resposta a este cenário nasceu em 2008/09 Action for Age, uma iniciativa e brief original da Royal Society for the Encouragement of Arts, Manufactures and Commerce no Reino Unido, desenvolvida com a Fundação Calouste Gulbenkian e a experimentadesign em Portugal. Tratou-se de um laboratório criativo a operar em simultâneo em Lisboa e Londres, envolvendo alunos de design e jovens designers que assim beneficiaram de uma experiência formativa de significativo interesse e impacto. O desafio comum foi criar serviços, networks ou outras soluções centradas no utilizador que constituíssem mais-valias efectivas e potenciassem uma melhoria na qualidade vida dos idosos.



2. ACTION FOR AGE 2

Motivados pelo sucesso da 1ª edição e com a convicção de que este é um projecto estratégico para a temática da intergeracionalidade, em Portugal e no Reino Unido, decorre entre Junho de 2010 e Novembro de 2011, a 2ª edição de Action for Age, com objectivos mais abrangentes e metas mais ambiciosas.

- a) Objectivos estratégicos da 2ª edição do Action For Age:
- Consolidar uma rede para o design social e a intergeracionalidade em Portugal
 - Mobilizar alunos e escolas superiores de design para as problemáticas de cariz social
 - Desenvolver projectos intergeracionais inovadores para solucionar desafios concretos
 - Reforçar a parceria internacional com a RSA – Royal Society for the Encouragement of Arts, beneficiando do seu know-how, experiência e network
 - Produção de referenciais – boas práticas – internacionais
- b) As metas significativas deste projecto:
- Atingir mais parceiros estratégicos e de conhecimento
 - Envolver mais escolas, professores e alunos
 - Captar mais tempo e recursos para desenvolver os projectos
 - Implementar mais projectos sustentáveis
- c) Modus Operandi do projecto:
- Para garantir uma maior qualidade das soluções apresentadas e alavancar o potencial de implementação e sustentabilidade das mesmas, o projecto Action for Age 2 tem um processo de desenvolvimento mais longo.



2.1. UNIDADES DE ENSINO PARTICIPANTES

Nesta 2ª edição, e para assegurar uma maior representatividade do país, Action for Age convidou todas as escolas de design nacionais a participar, tendo aderido 38 professores, das quais 30 participaram no workshop de 13 e 14 de Julho.

Unidades de ensino participantes:

Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo

Escola Superior de Artes e Design – Caldas da Rainha

Escola Superior de Artes e Design – Matosinhos

Escola Superior de Educação e Comunicação – Universidade do Algarve

Escola Superior de Tecnologia e Gestão – Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Escola Superior de Tecnologia de Tomar – Instituto Politécnico de Tomar

Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

Faculdade de Artes e Letras – Universidade da Beira Interior

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

IADE – Escola Superior de Design

Instituto Superior Autónomo de Estudos Politécnicos

Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (Serviços Centrais)

Universidade de Évora – Departamento de Artes Visuais

Universidade de Aveiro – Departamento de Comunicação e Arte

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Universidade Lusíada de Lisboa

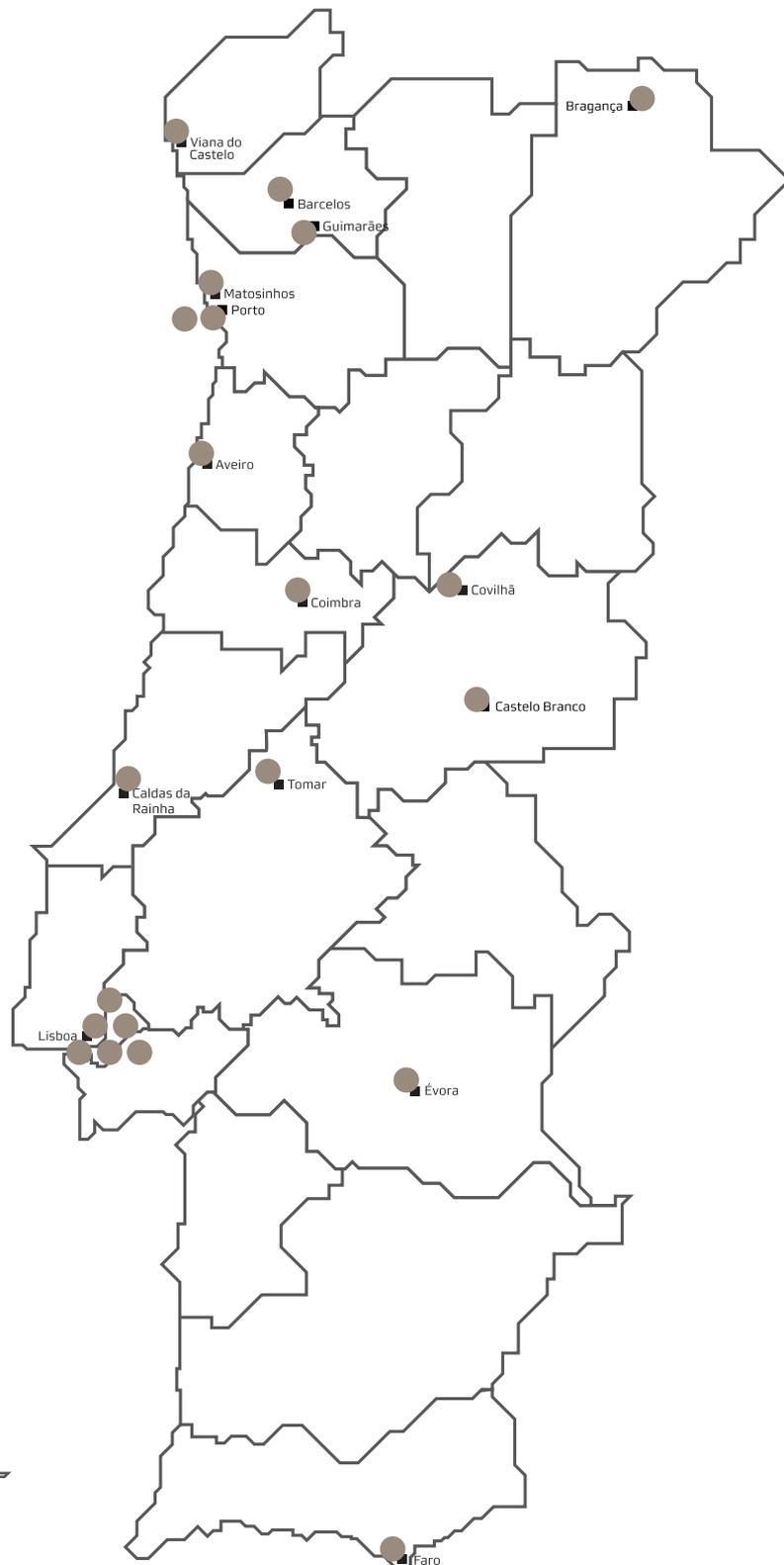
Universidade do Minho

Escola Superior de Artes Aplicadas – Instituto Politécnico de Castelo Branco

Escola Superior Artística do Porto

Universidade da Madeira

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto



Estão envolvidos
mais de 38
professores
de 22 escolas
de todo o país.

2.2. PARCEIROS

Action for Age assenta num network institucional tão qualificado quanto especializado. Com mais de 250 anos de história, a Royal Society for the Encouragement of Arts, Manufactures & Commerce (RSA) desenvolve um trabalho excepcional em prol do desenvolvimento social pela via da progresso intelectual.

A Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do seu Programa de Desenvolvimento Humano, adoptou a inovação social como umas das suas áreas prioritárias de intervenção, privilegiando o apoio a projectos transversais que fomentem o encontro de novas respostas para os desafios do século XXI.

A estes dois parceiros, que renovaram a parceria com a experimentadesign para Action for Age 2, junta-se agora a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

A inovação social, com os novos Estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, passou a ser não só uma vocação natural da Instituição mas também um dos seus fins estatutários, de forma a acompanhar as novas realidades sociais e combater os efeitos nefastos que delas advenham, mantendo-se assim na vanguarda das intervenções sociais.

Para além dos parceiros estratégicos o Action for Age conta ainda com as seguintes parceiras de conhecimento (Comissão de Peritos):

- Dra. Cristina Louro

Vice-Presidente Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa

- Dra. Paula Guimarães

Responsável pelo Gabinete de Responsabilidade Social do Montepio e vogal do Conselho de Administração das Residências Montepio

- Dra. Liliãna Sousa

Pró-Reitora da Universidade de Aveiro

- Dra. Teresa Almeida Pinto
Presidente da Associação VIDA
- Dr. Manuel Caldas de Almeida
Director Clínico do Hospital do Mar
- Dra. Maria do Rosário Zincke dos Reis
Presidente da Direcção da Associação Alzheimer Portugal
- Dr. Alexandre Castro Caldas
Director do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa
- Dra. Stella António
Professora de Gerontologia do ISCSP
- Dra. Maria de Lurdes Quaresma
Directora do Plano Gerontológico de Lisboa da Câmara Municipal de Lisboa
- Dr. José Mota Leal
Director da Qualidade e Inovação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

2.3. STATEMENTS

É cada vez mais notória a insuficiência das respostas tradicionais para fazer face às múltiplas necessidades das sociedades contemporâneas. A aposta na inovação social torna-se, assim, inadiável enquanto novo paradigma que nos permite encontrar novas soluções que respondam de forma mais efectiva às necessidades sociais não satisfeitas. Neste sentido, a Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do seu trabalho no Desenvolvimento Humano, adoptou a inovação social como um dos suas estratégias de intervenção, privilegiando o apoio a projectos transversais que fomentem o encontro dessas novas respostas para os desafios do séc. XXI.

O envelhecimento é, sem dúvida, um desses desafios. Este fenómeno terá importantes implicações económicas e sociais para as quais importa encontrar novos modelos de abordagem e actuação. Também aqui a inovação social terá um importante papel a desempenhar, nomeadamente através do cruzamento de saberes na disussão e execução de novas experiências. A iniciativa Action for Age exemplifica como a interdisciplinidade é um dos caminhos para encontrar novos produtos e serviços que melhor respondam às necessidades das populações envelhecidas.

Face aos resultados promissores da primeira edição da iniciativa, a Fundação Calouste Gulbenkian, apoia e acompanha de novo o Action for Age quer em Portugal, quer paralelamente no Reino Unido. O projecto é hoje mais ambicioso, mas é nossa convicção que os resultados virão exemplificar como o design poderá ter um papel decisivo nos processos de inovação social.

Fundação Calouste Gulbenkian

Os impactos negativos advenientes do envelhecimento demográfico generalizado que se tem vindo a acentuar continuamente na Europa desde o final do século XX, fenómeno que conduzirá a que, de acordo com as projecções (mais optimistas) do Instituto Nacional de Estatística, dentro de pouco mais de trinta anos metade da população de Lisboa tenha mais de 60 anos, exigem de toda a sociedade uma urgente reflexão prospectiva da intervenção a realizar no âmbito do apoio social à população idosa mais desfavorecida economicamente e socialmente vulnerável, de modo a que possa usufruir desta fase da sua vida de uma forma activa, participada, incluída e solidária.

No contexto dos três eixos estratégicos da sua intervenção em matéria de apoio à população sénior - a expansão, a diversificação e o desenvolvimento da qualificação e inovação das respostas que presta - a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tem procurado a implementação de medidas de apoio susceptíveis de promoverem a autonomia e de retardarem a institucionalização das pessoas idosas, fomentando a preservação e o estímulo das suas capacidades físicas e cognitivas, e de se adequarem aos diferentes níveis de dependência, bem como o estudo de novas soluções que possam vir suprir, noutras dimensões, a já notória insuficiência das respostas tradicionais existentes para esta população.

É, pois, com o objectivo de se manter na vanguarda das intervenções sociais e na prossecução da sua Estratégia de Inovação Social, que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa se associa ao Action for Age, reconhecendo-o como um projecto de relevância que, com uma abordagem inovadora da disciplina do design, procurará nesta sua segunda edição encontrar novas soluções para a problemática do envelhecimento demográfico, focando-se na transformação da realidade envolvente, de modo a promover uma maior ligação intergeracional e uma integração mais plena da população sénior na comunidade.

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

1. GET PLASTIC RIDING TO OPEN
2. PULL HANDLE OUT 3 IN TO OPEN DOOR
1. CINTA LAROLA DE PLASTICO PARA ABRIR
2. PUXE MANIPULO 3 CM PARA ABRIR A PORTA



2.4. BRIEFING

Action for Age 2 está a decorrer em simultâneo em Portugal e no Reino Unido e tem por principal objectivo promover relações intergeracionais genuínas como forma de combater a solidão e o isolamento social da população idosa, valorizando o seu potencial humano e qualidade de vida.

Os resultados de Action for Age serão apresentados num evento com formato a definir durante a Bienal EXD'11.

Enquadramento

O aumento da esperança de vida, consequência da melhoria das condições de saúde e alteração de estilos de vida, é acompanhado pelo paradoxo de um fim de vida frequentemente caracterizado por um período cada vez mais longo de incidência de incapacidades, isolamento e perdas de autonomia. Por outro lado, devemos ter em atenção que nesta faixa etária existe um imenso capital humano desaproveitado, e que as pessoas mais velhas têm interesses e expectativas semelhantes às da generalidade da população – apaixonam-se, viajam, consomem, têm hábitos culturais, frequentam a universidade. Estas actividades e dinâmicas comuns, bem como o afecto, representam uma importante base para a construção de relações intergeracionais sustentáveis.

Os idosos representam igualmente um mercado em crescimento. Apesar da crise da família tradicional, os idosos são ainda uma fonte de apoio fundamental para as gerações mais jovens, quer através de apoio financeiro como familiar.

Contudo, está provado que as redes sociais dos idosos são extremamente frágeis e que a sua ruptura pode privá-los de coisas tão básicas quanto a companhia regular dos amigos, actividades de lazer ou o acesso a cuidados de saúde, bens e serviços.

É necessário compreender as circunstâncias que afectam a vida dos idosos e os factores que levam à solidão e ao isolamento, como por exemplo o desaparecimento da família alargada, a diferença expressiva na esperança média de vida entre homens e mulheres, a diminuição da rede de relações sociais associada à entrada na reforma, a situação de pobreza ou sentimentos de insegurança, inadaptação ou medo. Em alguns casos o isolamento será resultado de hábitos adquiridos ao longo da vida e de um progressivo desfasamento face à realidade quotidiana; noutros será uma experiência nova e desconhecida, provocada por mudanças abruptas como a perda do cônjuge.

Muito se tem escrito sobre o desaparecimento dos laços sociais sólidos que caracterizavam as comunidades do passado, onde a entreaajuda e redes de dependência estavam na base daquilo que agora reconhecemos como comunidades ricas em capital social.

Verifica-se assim que o envelhecimento da população constitui um dos principais desafios que as sociedades ocidentais enfrentam actualmente e nas próximas décadas, pois põe em causa o modelo social e económico vigente. Para além de novas políticas sociais e económicas, é urgente repensar o papel do idoso na sociedade, promovendo relações intergeracionais, genuínas assentes em redes sociais dinâmicas e sustentáveis. Em paralelo, é importante estimular tendências comportamentais preventivas, como por exemplo uma melhor conciliação entre vida profissional e familiar, ou a persecução de relações pessoais e outros interesses ao longo da vida.

Neste contexto o Action for Age 2 pretende fomentar ideias que criem ou valorizem o capital social existente, contribuindo para uma maior coesão social. As propostas deverão ter como principal objectivo estabelecer relações intergeracionais genuínas e espontâneas que combatam o isolamento social e a solidão das pessoas mais idosas.

piso floor 2

1990-1995
1995-2000
2000-2005

piso floor 1

1990-1995
1995-2000
2000-2005

piso floor 0

1990-1995
1995-2000
2000-2005

EXHIBITION
BOA



2.5. PREVISÃO

3

workshops

36

alunos

4

coordenadores

100

conceitos de projecto

12

projectos piloto

0

visitas de campo

1

documentário*

1

publicação*

1

conferência*

1

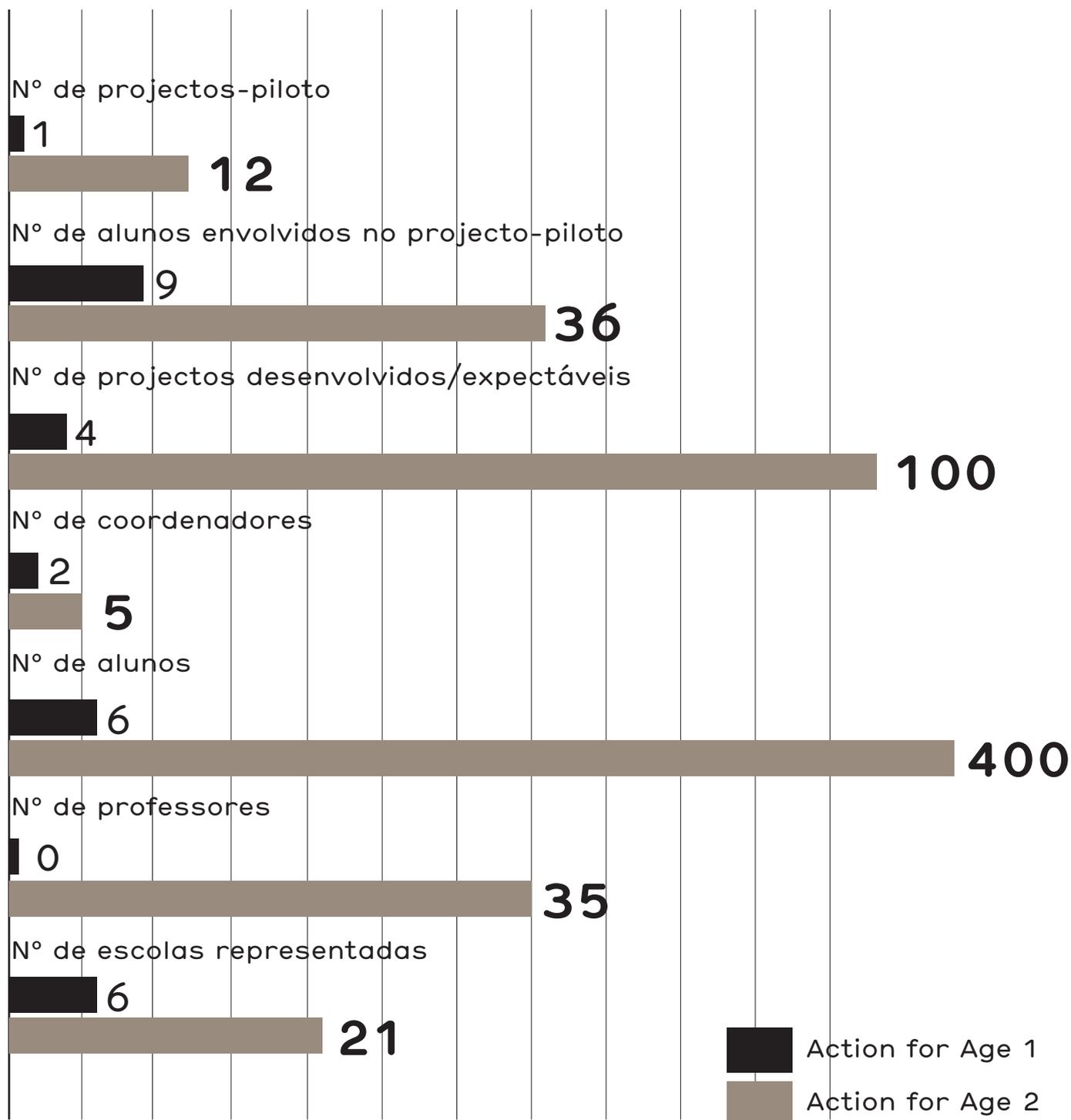
exposição*

1

debate*

Nota: * Integrados na EXD'11

3. COMPARATIVO PARTICIPANTES



4. EQUIPA

Emily Campbell (Directora RSA)

Emily Campbell (1966, GB) é a primeira Directora de Design e Arquitectura do British Council Arts Group, desde 1996. É curadora do Pavilhão Britânico na Bienal de Veneza desde 2002, bem como das primeiras grandes exposições internacionais itinerantes na Índia e na China. Emily Campbell iniciou também uma série de debates críticos de grande sucesso no Museu Victoria&Albert, na Bienal de Veneza e na Asia House. Licenciada em literatura inglesa pela Clare College, Cambridge e com um diploma em design têxtil pela London College of Fashion, Emily conclui o Mestrado em Design Gráfico na Yale School of Art, como bolsista Mellon (1991-93). Antes de integrar o British Council, trabalhou com estilista Jean Muir e na Pentagram como gestora de projecto (Londres) e designer gráfica (Nova Iorque). Crítica convidada na Kingston University e no Royal College of Art, foi júri dos prémios Designer of the Year, RIBA Awards e Prix Emil Hermes, e presidiu aos prémios RSA Student Awards e o Grand Designs Product of the Year Award.

Jonathan Rowson (Investigador)

Jonathan Rowson é investigador Sênior do RSA, onde lidera o projecto Social Brain. Possui um Diploma de primeira classe em Política, Filosofia e Economia pela Universidade de Oxford, um Mestrado em Educação, Mente e Cérebro pela Universidade de Harvard e um Doutoramento da Universidade de Bristol, financiado pelo ESRC – The Economic and Social Research Council. A sua tese de doutoramento, supervisionada pelo Professor Guy Claxton, é uma investigação inter-disciplinar e multifacetada do conceito de sabedoria, incluindo uma análise detalhada sobre o desafio de superar as limitações psico-sociais que impedem as pessoas de se tornarem “mais sábios”. Mestre em xadrez, foi campeão durante três anos consecutivos 2004-06. Antes de ingressar na RSA, foi jogador profissional, professor e escritor. Jonathan olha para o xadrez como uma forma de praxis, com a qual conseguimos compreender melhor a nossa própria natureza, tendo escrito

alguns livros acessíveis nesta área e que foram traduzidos em várias línguas estrangeiras. Orador convidado em conferências internacionais sobre aprendizagem, pensamento e desporto, escreveu para a revista The New Statesman, o jornal The Herald e tem aparecido na BBC – Rádio e Televisão.

Jorge Falcato Simões (Consultor)

Arquitecto formado pela ESBAL, trabalhou em regime independente até 1994, quando ingressa na Câmara Municipal de Lisboa, no Núcleo de Acessibilidade do Departamento de Acção Social, onde é responsável pelas áreas da Formação, Sensibilização e Divulgação. Representante da CML no Conselho Consultivo do Observatório Europeu “Cidades e Vilas para Todos”, é membro do secretariado técnico do Conselho Municipal para a Inclusão das Pessoas com Deficiência. Integrou o Grupo de Missão Envelhecimento e Intervenção Municipal, responsável pelo Plano Gerontológico da CML. Foi consultor para Acessibilidade e Design Inclusivo no projecto “Deficiência e Desenvolvimento Inclusivo no Brasil”, promovido pelo Banco Mundial. Consultor regular do CPD, é orador frequente em seminários e conferências sobre Acessibilidade, Design Inclusivo e Inclusão das Pessoas com Deficiência, com diversos livros e artigos publicados. Em 2002 foi-lhe atribuído pela Adaptive Environments (Institute for Human Centered Design - EUA), o prémio Ron Mace Designing for the 21st Century por 20 anos de actividade na disseminação do conceito de Design Universal/Inclusivo.

Renato Bispo (Consultor)

Licenciado em Design de Equipamento pela FBAUL e pós graduado em Desenvolvimento de Design de Produto pela Glasgow School of Art, iniciou a sua carreira em 1998 no departamento de iluminação da Philips. Em 2000 inicia um percurso de investigação na área do Design Inclusivo que mantém até hoje, trabalhando regularmente como autor, consultor, formador e orador em conferências nacionais e internacionais. Integrou a direcção da Associação Portuguesa para o Design e Reabilitação e colaborou com o Centro Português de Design; Câmara Municipal de Lisboa; Instituto Nacional para a

Reabilitação; ICEP e IAPMEI. Membro da Comissão Técnica “Acessibilidade e Design Inclusivo” do Instituto Português da Qualidade, lecciona Projecto na ESAD Caldas da Rainha e foi professor convidado na Pós-graduação “Design para a Diversidade Humana” do IST. Doutorando em Design na Universidade de Aveiro, com uma tese em estigma associado a produtos desenhados para idosos e pessoas com deficiência, é Investigador Associado no ID+ Instituto de Investigação em Design Media e Cultura.

Susana António (Designer)

Susana António nasceu em Lisboa em 1979. Frequentou a Escola de Ensino Artístico António Arroio e depois licenciou-se pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa em Design de Equipamento. Pelo meio passou um ano em Itália frequentando o Politécnico di Milano. De volta a Portugal decide enveredar pelo design social, especificamente trabalhando com a comunidade idosa, criando objectos de forte identidade emocional, tradicional e inovativa. O primeiro projecto foi para a Experimenta Design de 2005, no âmbito da Exposição “My World, New Crafts”. A partir desta data, sob o conceito da sua marca Pick-it começa a trabalhar em diferentes lares e Centros de Dia, desenvolvendo produtos sob o conceito de co-design. Em 2006 participa na Exposição Design for Future com um projecto de co-design com pescadores de Setúbal. Em 2007/2008 inicia uma parceria com a Câmara de Cascais onde desenvolve projectos com os centros de convívio do concelho. Em 2008 abre um atelier no Chiado. Em 2009 colabora com a Eastpack. Ainda nesse ano é coordenadora do projecto Action For Age no âmbito da EXD09 e apresenta a exposição Lights Up no metro da Baixa Chiado com o Centro de Apoio Social da Segurança Social de Lisboa. Em 2010 junta-se à equipa dos Thinkpublic. Coordena também o Programa Entre Gerações, de projectos intergeracionais da Fundação Gulbenkian em Portugal. Nova parceria é também assumida com a Câmara Municipal de Cascais e o CPD (Centro para a Deficiência) para desenvolver uma marca de empreendedorismo social junto de 8 instituições do Concelho. A marca Cerne inicia uma parceria com a Pick-it, de textéis para a casa.

Vincenzo di Maria (Designer)

Vincenzo di Maria é um designer multidisciplinar, sediado em Londres. O seu trabalho incide sobre a inovação social e o desenvolvimento sustentável, com uma abordagem holística ao design industrial, desde produtos a serviços. Utiliza técnicas criativas e uma abordagem ao design centrado nas pessoas, acrescentando um toque de diversão. Depois de estudar desenho industrial, em Roma, Plymouth e Milão, Vincenzo concluiu um Mestrado de dois anos na Central Saint Martins em Londres. Após a sua conclusão, tem participado em inúmeras palestras e trabalhado como freelancer e investigador na área do design para o Centro de Investigação Design Against Crime no Departamento de Inovação da Central Saint Martins, Universidade de Artes de Londres. É também co-fundador e Director do Common Ground, uma nova agência de design social que usa o design para criar uma mudança social positiva. Common Ground é uma agência de design social que reúne designers, investigadores e outros profissionais, que procura resolver os desafios sociais actuais e futuros. Desenhamos serviços, produtos e estratégias que geram uma mudança social positiva através do trabalho com organizações públicas e privadas, instituições de caridade, outros grupos do sector terciário e, o mais importante, com as pessoas que utilizam esses mesmos produtos e serviços.

EQUIPA experimentadesign

presidente

guta moura guedes

director executivo

mário carneiro

directora financeira

teresa oliveira

assistente de direcção

ana caldeano

coordenadora de produção e desenvolvimento

carla cardoso

produção

luís ferreira

coordenadora de comunicação

sara battesti

edição

rute paredes

assistente editorial

ana costa

assessoria media nacional

crisrina matos silva

design e produção gráfica

sofia baptista

design gráfico

nuno luz

web design

marco reixa

coordenador design response

pedro rocha vieira

Para mais informações:

t. 210 993 045

Press officer

Cristina Matos Silva

press.lisboa@experimentadesign.pt